VI SÉRIE N.º 110 — 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO DE 1947 — PREÇO $50

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

O SALAZARISMO AO SERVIÇO DA POLÍTICA DE GUERRA E EXPANSÃO DO

IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO

NADA melhor do que os factos e não as palavras podem demonstrar a política de guerra e expansionista do imperialismo norte-americano e a submissão do salazarismo a essa política.

Segundo a nota oficiosa, a «visita» da divisão naval norte-americana era de simples cortesia. Vejamos qual foi o seu fim, segundo afirmações do próprio almirante, aos representantes da imprensa: «apoiar as forças de Governos aliados de ocupação no desenvolvimento das suas tarefas, proteger os interesses americanos e apoiar a sua defesa nessas zonas, manter em treino permanente as equipagens»...

Como se vê não se trata de nenhuma visita de cortesia mas sim de manter posições estratégicas com vistas à sua política expansionista. A alusão de que é para «apoiar as forças dos governos aliados de ocupação no desenvolvimento das suas tarefas», é o que há de mais hipócrita. De que aliados se trata, de Franco, de De Gaulle, do governo fascista grego e todas as demais forças reaccionárias? Só estes aliados é que poderão precisar do auxílio e apoio do imperialismo americano. Quanto às forças democráticas, elas dispensam esse auxílio, pois assim como venceram o nazismo também estarão à altura de cumprir as suas tarefas de ocupação.

O imperialismo americano apoia sim as forças reaccionárias para a sua obra de expansão e de guerra.

O salazarismo é uma das forças com que o imperialismo americano conta. Senão, vejamos. No mesmo dia em que o almirante americano fazia essas declarações aos jornalistas portugueses, os jornais publicavam uma nota oficiosa anunciando a visita de uma missão militar portuguesa à zona de ocupação americana na Alemanha. E esta outra: Reuniram com o sr. ministro da Guerra, o major general do Exército; o chefe e sub-chefe do Estado Maior do Exército; o governador militar de Lisboa; os generais e comandantes das quatro regiões militares, e comandantes gerais da Aeronáutica militar, da G N R e da Guarda Fiscal. Na véspera, o ministro da Guerra tinha tido uma conferência prolongada com «Sir» Simpson sub-chefe do Estado maior britânico acompanhado de outros oficiais de categoria. Neste mesmo dia, era nomeado também para ir ao estrangeiro, em missão de serviço, relacionada com o rearmamento do exército, o capitão de Artelharia, Figueira Bastos.

Junte-se a isto tudo, a parada efectuada com a presença de todo o governo, conjuntamente com o almirante Conolly e o General Simpson, e teremos a melhor prova de como o salazarismo se prepara para aventuras guerreiras e se submete inteiramente às ordens dos imperialismos anglo-americanos.

Mas o que é mais revoltante, no meio de tudo isto, é que, neste mesmo dia, em que estes preparativos de guerra e interferência do imperialismo americano nos nossos negócios internos se apresentavam com esta clareza meridiana, o presidente Truman fazia um discurso em que entre outras coisas, afirmava: «Não procuramos dominar qualquer outra nação»... «A nossa posição é e será auxiliar os homens livres e as nações livres»... Que cinismo e hipocrisia!... Que auxílio tem prestado o actual governo dos Estados Unidos aos democratas e ao povo português para se libertarem da opressão salazarista? Nenhum. Pelo contrário, é devido em grande parte ao seu apoio ao regime fascista de Salazar que este ainda se encontra no poder. Que auxílio americano tem recebido Portugal dos EE UU, para que se possa reerguer? A nossa balança comercial está aí, para o demonstrar: em 1946 o déficit da nossa balança comercial com esse país foi de 1.049.937 contos e no ano de 1947 será muito maior, pois em 809.781 contos de importação no mês de Julho, 305.732 contos pertencem aos EE UU, enquanto as suas compras apenas foram de 23.686 contos, isto é, um déficit contra nós, só neste mês, de 285.096 contos. Esta é que tem sido a ajuda que o povo português tem recebido dos Estados Unidos. Não se contentando sòmente com a exploração económica, querem transformar Portugal num posto avançado para a sua política de conquista da hegemonia mundial, e que o povo português sirva de carne de canhão para essa conquista. O seu apoio ao salazarismo tem o mesmo objectivo do que tem sido dado aos monarquicos fascistas gregos e a outros governos reaccionários, que é: impedir que estes povos tomem conta dos seus destinos e se libertem de todas as tutelas ou interferências exteriores.

Todos estes factos que acabamos de apontar, mostram bem a todo o português honesto, os designios do salazarismo: **entregar a nossa independência nacional e** »——> pág. 2

A CRISE AGRAVA-SE

TAL como o Partido Comunista o vem assinalando, a crise económica agrava-se cada vez mais e mais, as massas trabalhadoras e o povo em geral, vêem cada vez mais piorar a sua situação de miséria e opressão — vêem cada vez com mais clareza Portugal caminhar em linha recta para o descalabro e a ruína económica.

Incapaz e impotente de resolver a situação, em vez de tomar medidas práticas para fomentar a produção, cujo aumento é condição indispensável ao progresso e bem-estar do nosso povo, o governo de Salazar continua defendendo os interesses de meia dúzia de monopolistas sem-pátria em detrimento da maioria esmagadora do Povo e do Progresso do País; continua a proteger e intensificar a infiltração de capitais estrangeiros em Portugal e nas colónias, continua, numa palavra, a enfeudar cada vez mais o País ao imperialismo anglo-americano.

Ante a situação desesperada em que já hoje se encontra a economia nacional, o governo de Salazar continua a não tomar nenhumas medidas práticas para lhe pôr cobro. A sua política de fomento não passa de promessas demagógicas para encobrir a sua incapacidade em dar solução aos problemas nacionais. Para o demonstrar, aí estão as viajatas sem conto dos seus ministros, os discursos altisonantes dos dirigentes fascistas, a prometerem muito mas nada fazendo. A política de salvação nacional do governo de Salazar, continua sendo a política das importações ruinosas — «para esteirar quem tiver de esteirar» — continua sendo tudo esperar do estrangeiro para calar o descontentamento cada vez maior das massas populares, arruinando ao mesmo tempo o País.

Na indústria, continua a verificar-se o encerramento de fábricas e a redução de laboração noutras. A indústria corticeira, à escala nacional, atravessa uma crise tremenda. A maioria das fábricas reduziram a laboração para 3 dias por semana, umas; outras encerraram as portas, principalmente a pequena indústria e os fabricos. 70% dos 20.000 operários desta indústria, estão a braços com o desemprego e a miséria. Em S. João da Madeira, a crise da indústria de chapéus agravou-se, continuando o despedimento de mais operários. Na indústria têxtil da Serra da Estrela, embora o ministro da Economia se apressasse a ir ali pretender resolver a situação, com medo de novas lutas dos operários, a situação também se agrava, porquanto não é com paliativos e o pedido de mais sacrifícios que se resolve o problema. São antes, planos de conjunto que o poderão resolver. Na indústria vidreira, também a crise se vem agravando mais e mais, aumentando o número dos sem-trabalho.

A exportação de conservas de peixe, só nos primeiros 6 meses do ano sofreu uma baixa de 158.787 contos, »——> pág. 2

PELO REVIGORAMENTO DA UNIDADE

Contra as manobras do governo e seus agentes!

HOJE mais do que nunca, se torna necessário que todos os anti-salazaristas se unam numa vasta frente de combate contra o regime que oprime o nosso povo há já longos 21 anos. As manobras divisionistas do governo e seus agentes, **TODOS** os democratas e patriotas, **TODOS** os que desejam ver Portugal liberto da tirania fascista, devem unir os seus esforços com vistas ao derrubamento do regime salazarista e à constituição de um governo de ampla Concentração Nacional que, em eleições verdadeiramente livres, dê voz ao povo para escolher o seu próprio destino.

O P. Comunista Português, ao mesmo tempo que reafirma a sua vontade de **UNIDADE DE LUTA** com todos os portugueses honestos, que reafirma perante o país e o povo a sua firme disposição de lutar com todas as suas forças, não poupando sacrifícios, ombro com ombro com **TODOS** os democratas e patriotas pelo derrubamento do salazarismo, não pode deixar de continuar desmascarando todos os divisionistas e pescadores de águas turvas, encontrem-se eles onde se encontrarem, e fá-lo, consciente de defender a causa da **UNIDADE** e os interesses do povo.

O governo fascista de Salazar, impotente para resolver os problemas fundamentais do nosso povo, vendo crescer o descontentamento popular contra a sua política antinacional, ao mesmo tempo que reprime a ferro e fogo todas as manifestações, por mais pacíficas que sejam, que prende, tortura, assassina e deporta democratas de todas as tendências ideológicas, procura cavar a divisão no seio do movimento antifascista português, com vistas a manobras demagógicas pseudo-democráticas.

Nessa sua política de divisão nacional, o governo fascista de Salazar encontra homens sem escrúpulos, falsos democratas, que, para satisfazerem os seus apetites de mando e interesses inconfessáveis, não hesitam em se prestarem a fazerem o jogo do fascismo salazarista em prejuízo do povo e dos interesses nacionais. Assim, aparecem homens com o rótulo de democratas (credenciados por outros de maior estirpe) pelo país a fazerem uma campanha criminosa de divisão entre os democratas mal-avisados. Combatem o MUD, combatem o Movimento de Unidade Antifascista, combatem e difamam o Partido Comunista, declaram-se ser mais anticomunistas do que anti-salazaristas. Mas, não obstante toda esta linguagem, declaram ser necessário organizar uma frente qualquer para derrubar Salazar, mas sem os comunistas e outros democratas mais esquerdistas.

Claro, que isto não é querer lutar contra o salazarismo. Ao contrário, isto é antes lutar COM o salazarismo CONTRA os democratas, CONTRA os interesses do Povo e da Pátria.

Por outro lado, alguns destes senhores estão conluiados com agentes do salazarismo, com vistas a derrubar o mesmo Salazar, dizem, tais como os manos Botelho Moniz e C.ª. Tudo isto é de domínio público e, entretanto, estes senhores continuam todos à solta, não são incomodados pela polícia, pelo contrário, são mesmo encorajados a continuarem nas suas manobras criminosas contra o povo, enquanto que, por outro lado, centenas e centenas de patriotas se encontram presos e diàriamente as portas das prisões são abertas para darem entrada a mais e mais democratas e patriotas.

O salazarismo, vendo falhar até hoje todas as suas manobras com vistas à criação de uma oposição inofensiva para poder dizer ao mundo que em Portugal impera a democracia. »——> pág. 2

CONTRA O TERROR FRANQUISTA

FRANCO e a Falange não param de assassinar. O povo espanhol vive sob uma onda de terror que marca uma das páginas mais negras da sua história.

Franco assassina friamente centenas e centenas de espanhóis que são contrários ao seu regime de fome e terror.

Diàriamente são fusilados em Espanha honrados patriotas, firmes lutadores pela causa da Liberdade e da Democracia. Os tribunais franquistas sentenciam diàriamente à morte mais e mais espanhóis de todas as tendências políticas. Homens, mulheres e jovens (alguns não têm mais de 15 anos) são fusilados a todo o momento nos campos da Espanha mártir.

Os campos de concentração e as prisões espanholas abarrotam com dezenas e dezenas de milhares de presos, entre os quais mais de 20.000 mulheres.

Nos primeiros três meses deste ano foram assassinados em Espanha, às ordens do hitleriano Franco, 83 patriotas espanhóis. Em Abril deste ano, caíram varados pelas balas, mais 16.

Entretanto, o terror e os assassinatos continuam. Franco e a Falange preparam-se para assassinarem em massa os presos políticos. Prepararam-se para deportar para um campo de concentração da Guiné espanhola mais de 1.500 presos da cadeia de Burgos e outros que se lhes têm juntado vindos de todas as prisões de Espanha.

No inhóspito clima da Guiné, estes heróis do povo espanhol, não resistirão muito tempo. Os seus corpos minados e corroídos pela fome e as torturas sem fim, não resistirão aos trabalhos forçados, ao calor tórrido e a novas e mais selváticas torturas a que serão submetidos pelos bandidos franquistas.

Os presos que esperam a deportação, lançaram um apelo ao mundo para se opôr à sua deportação: «Preferimos a morte, a sermos enterrados pelas febres!»

Portugueses! Homens, mulheres, jovens; comunistas, anarquistas, republicanos, católicos; todos os democratas e patriotas portugueses! É necessário que respondamos ao apelo dos patriotas espanhóis, tudo engrossar o movimento de protesto que se levanta em todo o mundo democrata contra o terror franquista, contra o assassinato em massa dos presos da cadeia de Burgos! Mas, no mesmo tempo, há que continuar lutando pela extinção do **Campo de Concentração do Tarrafal!**

Centenas de milhares de cartas e mensagens têm sido enviadas à ONU exigindo que todos os países democratas cessem de manter relações diplomáticas e comerciais com Franco. Sigamos o exemplo dos democratas de outros países, enviando cartas e mensagens à ONU e às embaixadas estrangeiras no nosso país, exigindo que sejam rompidas todas as relações com a Espanha de Franco e que sejam tomadas medidas para se acabar com o assassinato dos patriotas espanhóis!

Escrevei à embaixada espanhola e a todos os consulados espanhóis no nosso país, protestando **contra os crimes de Franco e contra a deportação para a Guiné,** dos presos da cadeia de Burgos!

APELO

Multiplicai o auxílio financeiro ao Partido!

PARA PODER LEVAR POR DIANTE AS ENORMES TAREFAS QUE PESAM SOBRE SI; PARA PODER CUMPRIR COM HONRA, A TAREFA QUE SE IMPÔS DE, JUNTAMENTE COM TODAS AS FORÇAS ANTI-SALAZARISTAS PORTUGUESAS, LEVAR PORTUGAL À LIBERTAÇÃO DA PRAGA FASCISTA QUE O OPRIME E EXPLORA HÁ JÁ LONGOS 21 ANOS E ENCAMINHÁ-LO PELA SENDA DO PROGRESSO E DA DEMOCRACIA; PARA PODER FAZER FRENTE, COM O MÍNIMO DE PERDAS, À GRANDE OFENSIVA POLICIAL QUE O GOVERNO DE SALAZAR DESENCADEOU SOBRE SI; PARA PODER CONTINUAR A DESENVOLVER E A MELHORAR TODA A SUA ACTIVIDADE,

O Partido precisa de centenas de contos!

Que todos os militantes, simpatizantes e amigos do Partido multipliquem as suas iniciativas, para angariarem fundos para o Partido — que se esforcem por duplicar a sua contribuição para o Partido!

O PARTIDO PRECISA DE MUITAS CENTENAS DE CONTOS!

Avante, para o cumprimento DESTA IMPORTANTÍSSIMA TAREFA!

Todos ao recenseamento

ANTIFASCISTAS, DEMOCRATAS, *PATRIOTAS PORTUGUESES!*

APROXIMA-SE a data do novo recenseamento eleitoral. Não nos devemos manter alheios a este facto. Deve nos interessar a nossa acção no sentido de levar todos os democratas e anti-salazaristas a recensearem-se! Devemos ter presente que o perigo de manobras salazaristas, se apresenta cada vez com mais gravidade!

Que desde já, todos os democratas fomentem a criação de

Comissões Auxiliares de Recenseamento

e outras formas de actuação, que facilitem que todos os democratas, mesmo dos locais mais distantes dos centros populacionais, se inscrevam nos cadernos eleitorais.

Ao mesmo tempo, é necessário que todos os democratas e anti-salazaristas, sejam mobilizados para, por formas legais de luta, continuarem a reclamar as liberdades fundamentais, tais como:

A) RECENSEAMENTO HONESTO E FISCALIZADO PELA OPOSIÇÃO.

B) LIBERDADE DE IMPRENSA, DE REUNIÃO, DE PROPAGANDA.

C) LIBERDADE DE ORGANIZAÇÃO PARA TODOS OS PARTIDOS POLÍTICOS ANTIFASCISTAS, ETC., ETC.

A Classe Operária continua em luta

A classe operária continua na vanguarda da luta por aumento de salários e melhores condições de vida. Por intermédio das suas Comissões de Unidade, por concentrações junto do patronato, Sindicatos, autoridades, etc., e por meio de exposições, a classe operária continua indicando a todos os trabalhadores portugueses e ao povo em geral, o verdadeiro caminho que os levará à conquista das suas reivindicações e à vitória sobre o fascismo salazarista — **O CAMINHO DA UNIDADE E DA LUTA.**

Assim, temos os operários da **Carris de Lisboa** protestando contra o novo regulamento da Caixa de Previdência. A Comissão Geral desta emprêsa avistou-se com o presidente da Caixa a quem entregou uma exposição assinada pela grande maioria dos operários, em que se protestava contra a injustiça de se negar aos socios da Caixa, o direito de se apreciar e aprovar qualquer novo regulamento, exigindo que nenhum novo regulamento seja aprovado sem que seja discutido pelos operários contribuintes.

Em face deste protesto, não foi por deante a alteração dos Estatutos.

Temos os operários da **CIP (Póvoa de S.ª Iria)** que, por intermédio da sua Comissão de Unidade entregaram ao gerente uma exposição assinada por todos os operários, **exigindo aumento de salários.**

Temos os operarios dos **Moinhos de S.ª Iria** que, igualmente por intermédio da sua Comissão de Unidade, exigem que os patrões respondam a duas exposições **onde se pedia aumento de salários.** Tiveram por resposta que só os aumentariam quando fossem autorizados a aumentar os produtos da fábrica. **A luta, por isso, continua.**

Temos os operarios têxteis da **C.ª Rio Ave (Vila do Conde), que exigem que seja aumentado o preço do fabrico do pano,** porque os preços de empreitada, tal como estão, não garantem o salário base. O gerente desculpou-se de qualquer forma, sem nada resolver. Em face disto, os operários, dirigiram-se em grande n.º ao Sindicato e exigiram que a Direcção oficiasse para o INT para que fosse feita uma fiscalização à fábrica.

Temos os operários conserveiros do Algarve **(Lagos e Olhão)** que enviaram exposições ao subsecretário das Corporações **exigindo que a Caixa de Previdência entrasse em funcionamento,** pois já arrecadou mais de 31 mil contos, parte dos quais foram arrancados aos magros salários dos operários, sem em nada terem beneficiado os seus contribuintes. As autoridades corporativas andam com delongas, mas os operarios conserveiros de **Setúbal** e do **Algarve** continuam insistindo pelo cumprimento das leis fascistas. **É necessário que os conserveiros de Matosinhos se lhes juntem.**

Temos os operários da **Fábrica de Cimento Tejo (Alhandra)** que, por intermédio de uma Comissão, pediram à direcção da Cooperativa para esta tomar medidas no sentido de as capitações de géneros racionados **serem equiparadas às de Lisboa e para que fosse aumentada a do azeite para meio litro por pessoa.**

O presidente da Cooperativa nada resolveu mas, a Comissão voltou a insistir, recolhendo assinaturas para acompanhar uma exposição da Cooperativa junto das autoridades. Incompreensivelmente, as listas desapareceram. A isso não deve ser estranho **o polícia de informação, eng. Sousa Lobo.** A Comissão protestou de novo junto da direcção e **exigiu que fosse por deante a sua petição.**

Em consequência da sua persistência na luta, os contingentes de massa e sabão foram aumentados em 90 e 130 quilos respectivamente, alegando o intendente, não ter desde já possibilidades de aumentar os outros géneros.

Temos os operários da **Fábrica de Flor da Alverca** que, por intermédio duma Comissão de Unidade, **exigiram aumento de salários.** Foi concedido um aumento geral que não satisfez, **pelo que a luta continua.**

Temos, por fim, os operários da **Covina (Póvoa)** que depois do corte nos seus salários em virtude da paragem do forno e das máquinas de reparação, nomearam um Comissão de Unidade que se foi avistar com a direcção do Sindicato Nacional **exigindo que acompanhasse a Comissão ao delegado do INT.** Uma vez aí, foi resolvido fazer exposições a enviar ao director do INT e ao Ministro da Economia sobre a situação dos operários e exigindo a intervenção destas autoridades. Ao mesmo tempo, a Comissão apresentou à gerência da fabrica uma exposição com mais de 300 assinaturas com o mesmo fim.

Como a situação se mantivesse, os operários continuaram a exigir, junto da direcção do Sindicato que os seus problemas sejam resolvidos.

A luta deve alargar-se à escala nacional uma vez que está mais do que provado que os operários só conseguem ver as suas reivindicações atendidas e as suas condições de vida melhoradas, na medida em que **lutam unidos,** com firmeza e perseverança!

Que por toda a parte se formem **Comissões de Unidade Operária** para dirigirem e unificarem a luta pela defesa dos direitos e conquista das reivindicações dos operarios!

Avante pela multiplicação e intensificação das pequenas e grandes lutas reivindicativas à escala nacional!

— OS MINEIROS LUTAM —

SEGUINDO o exemplo dos seus companheiros operários e camponeses, os mineiros alentejanos lançam-se na luta por aumento de salarios e melhores condições de vida e de trabalho.

Embora já tivessem conseguido aumentos de 2$00 e 3$00 diários, os seus salários são ainda de fome. As condições de trabalho são duras e os monopolistas estrangeiros donos das minas, protegidos pelo govêrno de Salazar, procuram agravá-las ainda mais.

Por isso, os valentes mineiros de **Aljustrel, S. Domingos e Lousal** continuam lutando, apresentando ao patronato as suas reivindicações: **60% de aumento de salários, melhores condições de trabalho, regularidade no pagamento dos Abonos de Família e rectificação do novo despacho.**

Assim, os mineiros de **Aljustrel** fizeram uma concentração junto da direcção do Sindicato e outra junto da mina para saberem a resposta ao seu pedido de aumento de salários. A resposta foi que só aumentariam quando o Estado fornecesse mais comboios e baixasse as tarifas.

Se os monopolistas estrangeiros querem mais comboios e menores tarifas, isso é da sua conta e não dos operários. Entretanto, os monopolistas podem pagar salarios mais altos sem a concessão dessas regalias, tudo está em os lucros deixarem de ser fabulosos para serem razoáveis.

Igualmente os operários desta mina lutaram unidos junto do Sindicato contra a ordem de levarem os almoços para o fundo da mina e **venceram.**

Por outro lado, os operários metalúrgicos desta mesma mina, que desde há muito descontam 5% dos seus salários para a Caixa de Previdência e não recebem o Abono de Família desde Janho, **exigiram que a direcção do Sindicato** tomasse providências no sentido de o Abono ser pago.

Assim, os operários das **Minas de S. Domingos exigiram junto da direcção da mina** que lhes fossem dados os 9 dias de férias a que têm direito.

Esta recusou, querendo dar só 6 dias. Mas, perante a atitude firme e unida dos mineiros a direcção da mina **foi obrigada a cumprir a lei fascista.**

Assim os mineiros de **Lousal,** por intermédio da sua Comissão Sindical de Unidade, **pediram junto do INT a formação de uma Secção Sindical nesta localidade e exigiram o pagamento dos Abonos de Família em atrazo.**

Os mineiros alentejanos mostram assim que não se deixam enganar pela campanha demagogica do govêrno sobre a abundância de géneros e embaratecimento da vida.

MINEIROS ALENTEJANOS! Continuai lutando até verdes as vossas reivindicações e aspirações satisfeitas, porque esse é o único caminho que vos dará a vitoria.

Nomeai **Comissões de Unidade** para que, apoiadas por **TODOS,** defendam os vossos interesses junto do patronato, Sindicatos, INT, autoridades, etc.

Formai **Comissões Sindicais de Unidade** para actuarem junto dos Sindicatos em defesa das vossas reivindicações e aspirações, para obterem permissão para a constituição de Secções Sindicais, para fazerem cumprir os Estatutos dos Sindicatos e demais leis corporativas!

MINEIROS DE S. PEDRO DA COVA, DO CABO MONDEGO, DO LENA, DA FORMIGA, ETC.! Segui o exemplo dos valentes mineiros do Alentejo, apresentando as vossas reivindicações junto do patronato, Sindicatos, INT, etc.! Nomeai Comissões de Unidade para dirigirem e unificarem a vossa luta!

As Eleições Municipais Francesas

Ao contrário do que a imprensa fascista quer fazer acreditar, com a sua propaganda insidiosa, as eleições municipais francesas não foram uma «estrondosa derrota» do P. Comunista e do povo democrático da França. Sem dúvida a reacção francesa obteve uma vitória temporária nestas eleições, mas, ela foi devida à divisão das forças democráticas, ela foi devida à traição à classe operária e à Democracia, dos socialistas das direitas chefiados por Blum, Mayer e C.ª, à coligação de todas as forças reaccionárias e à politica reaccionária e antipopular do governo Ramadier, desde que os comunistas dele foram afastados.

Tal politica desiludiu vastas massas da população e não foi capaz de levar por deante o Renascimento da França que os ministros comunistas começaram a levar a cabo e que só pôde tornar-se uma realidade, com o apoio da classe operária.

Estes foram os factos fundamentais que determinaram os resultados das eleições.

Entretanto, a propaganda fascista exagera o êxito da reacção e dá-lhe um significado que ele não tem.

A vitória da reacção, consiste na superioridade que mostrou em se unir, enquanto as forças democráticas continuam divididas. Mas os resultados das eleições municipais não demonstram uma viragem radical da opinião pública da França.

Assim, os votos alcançados pela «União do Povo Francês», não representam que esse novo partido se venha somar à antiga força dos outros partidos reaccionários.

Esses votos representam a quase totalidade dos eleitores que apoiam todos os partidos das direitas. Os votos nas listas de De Gaulle não representam um apoio massivo ao seu novo partido, pois milhares dos candidatos dessas listas pertencem a outros partidos. OS VOTOS ALCANÇADOS SOMAM UM NÚMERO SENSIVELMENTE IGUAL AO ALCANÇADO, EM CONJUNTO, PELOS PARTIDOS REACCIONARIOS NAS ELEIÇÕES GERAIS.

Por outro lado, **o P. Comunista Francês, mantém as suas posições** e (se temos em conta que as listas de De Gaulle representam **uma coligação** de partidos) **ele aparece novamente como o primeiro partido da França.**

Enquanto as forças reaccionárias coligadas obtiveram cerca de 40% dos votos, o Partido Comunista Francês, só por si, obteve 32%.

Ao contrário do que procuram fazer crer os fascistas, OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS MOSTRAM QUE AS FORÇAS DEMOCRATICAS FRANCESAS ESTÃO EM CONDIÇÕES DE OPÔR UMA BARREIRA À REACÇÃO E AO FASCISMO.

Se os dirigentes socialistas, tão refractários aos ensinamentos da história, aproveitaerm finalmente a lição e se unirem aos comunistas (os dois partidos alcançaram mais de 50%), juntamente com os elementos progressivos, as forças reaccionárias serão obrigadas a recuar.

Há que ter confiança no povo francês, na sua esclarecida e heróica classe operária; no grande Partido de Thorez e Duclos que deu 70 mil vidas para que a França viva e que conta 5 milhões de eleitores e mais de 1 milhão de filiados; na grande **CGT** que abarca pràticamente toda a classe operária da França.

A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO NO ESTRANGEIRO

FRANÇA

«Le Populaire» — Nos números de 15, 16 e 17 de Julho de 1947, expõe a vida social portuguesa, com a miséria, analfabetismo, estado sanitário deficientíssimo, lamentável estado de saúde da maioria da população, a contrastar com a vida ociosa e de luxo de poucos endinheirados e suas famílias.

Informa da situação de terror mantida pela **PIDE,** seus processos, seus crimes, suas prisões, Tarrafal, Caxias, etc. Descreve os «métodos» da «Mocidade Portuguesa» e refere-se à grande simpatia do povo português pela França.

BRASIL

«Libertação», de 2/5/47, destaca largamente as lutas da Juventude Portuguesa — MUDJ —. Num artigo a 5 colunas, intitulado «Dezenas de Estudantes Presos e Torturados por Salazar», expõe as numerosas prisões de jovens realizadas em todo o país, trazendo os nomes de grande número deles.

Refere-se ainda às prisões de outros democratas, destacando os nomes do Dr. Armando Bacelar e Dr. Daniel Rodrigues, de Famalicão e ainda do Dr. Ribeiro da Silva, de Viana do Castelo.

Noutro artigo, intitulado «O Bloco Ibérico», denuncia toda a acção do governo de Salazar durante a guerra civil de Espanha, terminando por acusar Franco e Salazar de terem ajudado Hitler durante a guerra.

Traz também uma transcrição completa da mensagem do escritor Ferreira de Castro sobre a censura, lida na memorável reunião de «A Voz do Operário», e uma descrição do funeral do Dr. Abel Salazar, acompanhada das perseguições que em vida sofreu do regime fascista.

E por fim, num artigo a toda a largura duma página, intitulado: **«EXIJAMOS A EXTINÇÃO IMEDIATA DO TARRAFAL!»,** descreve a deportação dos operários das Construções Navais, apela para todos exigirem a extinção do Tarrafal e cita os nomes dos presos que aí ficaram, após a chamada amnistia de Novembro de 1945.

Crise (da pág. 1)

em relação a igual período do ano passado. A dos vinhos do Porto, só no mês de Junho, sofreu uma baixa de 12.207 contos; a de bordados da Madeira e Açores, nos primeiros 6 mêses do ano, teve uma baixa de 28.000 contos, etc.,

Com as medidas restritivas do governo inglês quanto a importações e com o enfeudamento da nossa economia aos EE.UU. e sem uma contrapartida de novos mercados que absorvam os nossos principais produtos exportáveis, mais e mais as nossas exportações diminuirão, ao mesmo tempo que aumentarão as importações de produtos não fundamentais ao desenvolvimento da produção nacional.

Tudo isto nos diz que a crise se alarga a todos os ramos da produção e que já hoje muitos milhares de trabalhadores se debatem no desemprego e na miséria.

E para culminar, temos o caso da falta de energia eléctrica no Norte. Este facto impôs a redução para três dias de trabalho por semana à toda a Indústria de mais da metade do país.

Esta falta deve-se fundamentalmente à falta de previsão do governo e [illegible] dos dirigentes fascistas e, não tanto, como nos querem fazer crer, à ausência de chuvas. As próprias declarações do ministro da Economia o confirmam: «O material estava cansadíssimo e a estiagem fez o resto.»

No campo, principalmente no Alentejo, a crise de trabalho é quase total, vendo-se muitos milhares de camponeses assalariados a braços com a mais negra miséria.

Tudo isto significa que o poder de compra das massas trabalhadoras diminui a olhos vistos e, nalguns casos, se reduz mesmo a zero. Isto quer dizer, por sua vez, que não podendo o povo comprar, mais e mais se agravará a crise, toda a actividade económica será reduzida e o desemprego aumentará.

Tal como o «Avante!» nº 103 do mês de Agosto, o salientava: «**Urge uma transformação radical da política portuguesa,** com um verdadeiro estímulo à produção nacional, a entrega das terras incultas aos camponeses; a protecção à pequena e média indústria, comércio e lavoura; facilidades de crédito; a utilização dos recursos nacionais em obras de fomento e apetrechamento técnico; o aumento dos salários reais dos trabalhadores que (aumentando a sua capacidade de compra permitam preços compensadores), a reanimação da economia e o melhoramento das condições de vida das massas.»

«Urge que Portugal tenha **uma política externa independente,** de convívio e amizade com a URSS e todos os países democráticos, e o que, além de outras coisas garantirá úteis acordos comerciais.

Mas, não nos iludamos. Não será o governo de Salazar a pôr em prática uma tal política.

Só um governo que goze de confiança e apoio do povo, só um GOVERNO DE AMPLA CONCENTRAÇÃO NACIONAL que represente os interesses de TODA a Nação e que se disponha a seguir a vontade da sua grande maioria, estará em condições de salvar Portugal da ruína a que o conduziu a política antinacional do governo fascista de Salazar.

A continuação de Salazar no poder, mais e mais agravará a situação. Urge, portanto, que todos os democratas e patriotas anti-salazaristas, todos aqueles que querem ver Portugal enfileirar ao lado dos povos democráticos do mundo, se unam cada vez mais numa ampla frente de combate para varrer Salazar e a sua camarilha fascista do poder, para encaminhar Portugal pela senda do Progresso, da Democracia do Bem-Estar do seu Povo.

Imperialismo Norte-Americano (da pág. 1)

levar o nosso povo para aventuras guerreiras ao serviço do imperialismo norte-americano. A unidade, hoje mais do que nunca, do povo português em volta das forças democráticas representadas pelo MUNAF e pelo MUD, na luta para o derrubamento do salazarismo e para o estabelecimento de um regime verdadeiramente democrático em Portugal, serão a única forma pela qual poderemos defender a nossa independência nacional e livrar o nosso povo de aventuras guerreiras.

PELO REVIGORAMENTO DA UNIDADE (da pág. 1)

continua a manobrar com vistas a criar essa oposição. Daí a benevolência, se o que o não fomenta mesmo, perante o chamado Partido Socialista, de José de Sousa, Causade, Arioste, etc., etc.. Daí, agentes seus, como o nazi Botelho Moniz e C.ª, andarem com atoardas acerca de putches e golpes militares com vistas a derrubarem Salazar. Infelizmente estas manobras provocatórias de Botelho Moniz ainda encontram eco entre alguns democratas mais ingénuos.

Todos estes democratas e patriotas parece esquecerem a acção de Botelho Moniz durante o movimento de 28 de Agosto de 1931, os fuzilamentos de democratas que então ordenou [illegible], parecem esquecerem a acção deste [illegible] em Espanha contra os republicanos espanhois, parece esquecerem a acção terrorista que ordenou durante as greves de 8 e 9 de Maio de 1944.

Parece esquecerem, por fim, a acção do outro manó, quando ministro do Interior, durante a campanha eleitoral de 1945 (isto para já não irmos mais atrás). Nessa altura, este senhor dizia: «Já vou perdendo a paciência», «Aquele época não para inglês ver...», «Nem a tiro sairemos...», «É necessário criar uma oposição dentro do próprio regime.»

Frente a todas estas manobras do fascismo tendentes a cavar a divisão entre as forças antifascistas e a desvirtuar a vontade de toda das massas populares, só um caminho há a seguir: UNIDADE e LUTA, LUTA e UNIDADE entre todos os portugueses honrados e patriotas, que sinceramente se disponham a lutar pelo derrubamento do regime salazarista e pela constituição de um govêrno de ampla concentração Nacional, que dê eleições verdadeiramente livres ao povo para escolher os seus governantes e o seu destino.